

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração, e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO

Não damos hoje o artigo d'esta secção.

BRAZIL

Chegaram noticias mais detalhadas sobre os ultimos acontecimentos do Brazil. A rendição dos insurrectos na bahia do Rio de Janeiro foi motivada pela falta de viveres. Foi a fome que fez com que os revoltosos se entregassem.

O governo do marechal Floriano Peixoto tomou posse já dos navios rebeldes e dos fortes de Villegaignon e da ilha das Cobras, que desde quinta-feira passada tinham sido abandonados pelos marinheiros insurrectos. Estes, em numero de quinhentos, aproximadamente, refugiaram-se nas ilhas das Enxadas e de Paqueta, onde foram aprisionados. Todos os officiaes, com excepção de alguns medicos de bordo, foram, com effeito, para bordo dos navios estrangeiros.

Os marinheiros aprisionados mostram-se extremamente furiosos contra o almirante Gama, dizendo que, se tivessem suspeitado das suas intenções, o teriam morto, sem piedade, para que elle os não atraçoaasse depois como atraçoaou.

Estes marinheiros, segundo parece, serão postos em liberdade. Os officiaes, porém, serão submettidos a um tribunal marcial.

Noticias directas recebidas do Rio, dizem que n'aquella cidade o contentamento é geral. Na noite do acabamento da revolta, o Rio de Janeiro appareceu todo embandeirado e illuminado. O seu aspecto offerecia um contraste frisante com o dos ultimos dias anteriores em que a população, fugindo ao bombardeamento annuciado, tomava de assalto os comboys, os tramways, os trens e todos os vehiculos, emfim, que a podessem transportar para fóra da capital. As lojas tinham-se fechado e não havia onde comprar os generos de alimentação. As familias pobres acampadas nas collinas que rodeiam a cidade estavam sendo sustentadas á custa do governo de Floriano Peixoto.

Quando se recebeu a noticia da rendição do almirante Saldanha da Gama a população reentrou no Rio de Janeiro cheia de contentamento. A multidão, em festa, invadiu as ruas da capital brasileira entregando-se a grandes manifestações de regosijo.

A esquadra governamental está ainda á entrada da barra do Rio, para o que der e vier. De dia conserva-se a distancia, mas á noite aproxima-se mais, prevenndo a todo o momento o regresso offensivo do almirante Custodio de Mello que, como se sabe, com o *Aquidaban* e *Republica* está ao sul do Rio, na ilha Grande.

O *Temps*, chegado ante-hontem, conta que o vapor portuguez *Cidade do Porto* tentou no sabbado ultimo sahir a barra do Rio de Janeiro conduzindo a seu bordo os insurrectos, mas que a fortaleza de Santa Cruz lhe impediu a passagem, ameaçando-o de fazer contra elle tiros de canhão, caso avancasse mais. Em vista d'esta attitude o *Cidade do Porto* retrocedeu. Afinal, conforme a Havas noticia e já foi confirmado por um despacho official ao governo portuguez, os revoltosos sahiram do Rio, sem difficuldade alguma, a bordo das corvetas *Mindello* e *Afonso de Albuquerque*.

Um telegramma do Rio Grande do Sul, publicado nos jornaes francezes, diz que o almirante Custodio de Mello está em Curitiba, onde organisa as forças de terra. Custodio de Mello deu ordem ao *Aquidaban* e ao *Republica* para fazerem um ataque offensivo contra o Rio.

BUENOS-AYRES, 17.—Os insurrectos fortificam a sua posição na fronteira de S. Paulo.

As eleições legislativas em Pernambuco foram favoraveis aos opposicionistas, cujos chefes continuam encarcerados.

A esquadra do marechal Peixoto permanece na bahia do Rio.

RIO DE JANEIRO, 18.—As corvetas portuguezas *Mindello* e *Afonso de Albuquerque* partiram esta tarde do Rio de Janeiro, sem opposição, conduzindo a seu bordo o almirante Saldanha da Gama e uns 70 officiaes da marinha brasileira, dos que se haviam revoltado contra o governo.

Tambem partiu da bahia do Rio de Janeiro, a bordo do couraçado norte-americano *San Francisco*, o almirante Benham, que por ordem do seu governo se dirige agora a Bluefields, na costa dos Mosquitos (Nicaragua), onde tambem chegou uma força naval ingleza.

O marechal Floriano Peixoto enviou do Rio de Janeiro ao *New-York Herald*, em data de 15 do corrente, o seguinte telegramma:

O governo do Brazil tem a grande satisfação de annunciar ao povo dos Estados-Unidos que felizmente terminou a revolta no porto do Rio.

A nação orgulha-se do heroismo e dos esforços extraordinarios emprehendidos pelos seus filhos para defender a supremacia firmemente estabelecida do poder constituido. Honraram e exaltaram o seu paiz, salvando a republica.

O governo orgulha-se tambem, elle proprio, de ter sido o instrumento da victoria contra o flagello, que affligiu o povo durante seis mezes e tem a consciencia de ter consagrado todos os seus esforços em proveito da nação. Acaba elle de annunciar ao paiz que, em presença da attitude enérgica e resoluta que manteve sempre, os rebeldes se entregaram á discreção, indo o seu chefe Gama refugiar-se com os seus officiaes a bordo dos navios de guerra estrangeiros ancorados no porto.

O governo prepara-se o mais rapidamente possivel para tomar posse dos navios e dos fortes, que os inimigos do poder constituido deshonraram, fazendo-se servir uma obra de ruina contra o paiz e contra a republica.

Viva a republica do Brazil! O governo está reconhecidissimo pela sympathia que sempre encontrou na republica sua irmã do norte, cujo presidente, cujo governo e cujo povo o auxiliaram materialmente a pôr fim á revolta contra as auctoridades legaes.

O governo consagra toda a sua energia em garantir o restabelecimento da paz e da ordem em toda a republica e em consolidar as suas instituições, que devem ser a garantia do futuro progresso da nação.

Floriano Peixoto.

A QUESTÃO

DA

COMPANHIA REAL

Lê-se no "Diario de Noticias":

«Os malfadados negocios da Companhia Real, cuja crise remonta ao desgraçado contrato da linha de Caceres, negociado pelos compatriotas do sr. Casimiro Périer, e foi aggravado successivamente pelas administrações que succederam á franceza, occuparam quasi todá a sessão do senado francez e ainda hoje são o thema de todas as conversações na nossa praça.

O convenio que o nosso governo pretendeu impôr pelo direito da força, aos crédores da Companhia Real, está agora sendo remodelado pelo governo francez que invooca equal direito para si. *Ultima ratio regis*. Não será preciso que o sr. Périer retire de Lisboa o secretario da sua legação e os restantes empregados, nem que outra vez naus de França formem em linha de combate no nosso Tejo, como succederam por causa do apresamento do navio negreiro *Charles et George*.

As novas negociações vão em bom caminho e dentro em pouco estarão fechadas, segundo nos consta.

O governo portuguez cede parte das suas exigencias, desistindo da clausula que se refere ao pagamento em ouro e recebendo todo o seu credito em obrigações. Os outros crédores da divida fluctuante, que são todos portuguezes, sujeitam-se a soffrer o sacrificio que os obrigacionistas francezes, apoiados pelo seu governo, lhes pedem e que nos dizem ser a alteração, para outra mais elevada, da taxa de 360 francos estipulada no convenio para o preço das obrigações que devem receber em troco do seu credito actual.

Os obrigacionistas parece que receberão mais uma obrigação na percentagem das que lhe offerecia o convenio e que desistem das 30:000 acções que sempre tiveram em vista distribuir *pro rata* pelas obrigações em circulação.

A administração da Companhia será confiada a um conselho mixto que, parece, ficará desde já nomeado pelas partes interessa-

das e terá uma duração não inferior a cinco annos.

O comité de Paris, terá na futura administração, attribuições perfeitamente definidas e effectivas.»

PARIS, 19.—Continuam as conferencias entre os portadores francezes das obrigações dos caminhos de ferro de léste e norte de Portugal e os delegados da Companhia, em Paris.

O governo portuguez avisou o governo francez de que deseja vivamente a solução satisfactoria d'este negocio.

PELO MUNDO

Um rei no banco dos réos

Por calote

Francisco II, monarcha des-thronado de Napoles, foi citado ante o tribunal civil da sua antiga capital, pelo impressor d'uma gazeta clerical, *La Discussione*, o qual lhe recláma o pagamento de uma divida de 4:000 liras.

O julgamento está marcado para o dia 30 de março corrente.

Morte d'um carrasco

Pretendentes ao emprego

Frasquito Castellanos, o carrasco de Madrid, acaba de passar d'esta para melhor vida.

Ao logar que elle deixou vago apresentou-se já uma duzia de pretendentes, entre os quaes figura o inspector de policia n'uma capital de provincia.

Um dos outros candidatos ao emprego apresenta como titulo a despacho favoravel o ter sido amigo intimo do fallecido carrasco. «Ninguém, como eu, diz elle, poderá continuar a obra que o infeliz Frasquito deixou interrompida. Era o seu melhor amigo.»

Parece, porém, que todos os pretendentes, incluindo este, ficarão a vêr navios, pois há o proposito de dar o logar ao carrasco de Barcelona, um dos executores mais eximios de Hespanha e que, só á sua parte, tem despachado para o outro mundo 109 criminosos!

lhe dito para esperar... Em todo o caso parece-me não haver duvida de que lhe devemos uma pequena compensação:

—Compensação de que?

—Do que lhe fizeste perder com a tua recusa.

—O que foi que a minha recusa lhe fez perder?

—Ora essa! o que elle te pedia.

—Sim senhor; boa logica!

—Finalmente, estou um pouco compromettido com Issachar... E, quando mais não fosse, senão para me tirar de embaraços... parece-me que poderias fazer-lhe qualquer coisa que o ajudasse a paciantar-se, e principalmente que lhe provasse que me não esqueci d'elle... Lembra-te de que o barão é uma potencia e que seria uma grande inepticia o desgostal-o... E não obstante, qualquer coisa o virava... bastaria uma simples prova de estima... e que não te custaria um real.

(Continúa.)

COLLETTIM

—50—

OS REIS

Em 1900

XV

—Tanto como isso?

—Sim, apesar de não empregares grandes esforços para socegar as pessoas timoratas, seja dito sem offensa. Conbeço-te as idéas. Persuades-te que os teus doze ou quinze mil proletarios se limitarão simplesmente a dar um pequeno passeio e que bastará somente contrariar-os para que elles fiquem socegados... Duvido muito, e tenho razões para isso.

—Vejamós.

—E' simples. De duas coisas uma: ou calculas bem (o que é pos-

sivel) e tudo acabará sem novidade, ou estás illudido e então farás como os teus antecessores: defender-te-has—sómente um pouco tarde. De tudo isto resultarão mais algumas baixas do que se te houveras defendido logo no principio, mas isso nada quer dizer. Teremos pois a ultima palavra, não só agora mas ainda mais algumas vezes, porque, provisoriamente, somos nós os mais fortes, e digo nós e a nossa boa nobreza e a nossa deliciosa burguezia. Infelizmente não poderemos contar com ellas por muito tempo, mas a machina durará enquanto nós durarmos. Pela minha parte nada mais peço.

—Generoso coração!

—Não sou um sentimental... Mas falemos do meu negocio. Já ha dias te disse qualquer coisa a esse respeito...

—A tal concessão de minas?

—Sim... O barão Issachar daria a somma precisa.

—Que quer isso dizer?

—Meu Deus!... isto é bem explicito.

—Mas afinal o que é? Elle offereria-me dinheiro?

—Não digo isso... Terias o direito de ignorar. Em todos os negocios ha condições... Mas os tempos vão maus: As testas coroadas tem falta de dinheiro... Estou por certo que a propria Wilhelmina não se zangaria... pelas suas boas obras... Emfim... tres milhões não são para desprezar...

—E' inutil continuares, bem sabes.

—Porque?

—Não comprehendes?

—Não.

—E' justo: não podes comprehender, disse Hermann encolhendo os hombros.

A frente de Otto enrugou-se-lhe e os olhos tornaram-se-lhe sombrios.

—Ora dize, Hermann, isso é sério? Que tens tu a exprobar ao barão?

Attentado sacrilego

Corunha, 18.—Quando ás seis da tarde de hoje recolhia a procissão de Ramos, ao passar pela praça da Constituição, um individuo chamado José Vazquez Sots collocou-se entre as imagens do Nazareno e da Virgem, puxou por uma pistola e disparou dois tiros contra ellas, gritando:—Viva a anarchia!

O tumulto e o escândalo que este facto produziu são indescritíveis. O publico, indignado, quiz atirar-se ao aggressor com o fim de o linchar. A furia do povo era tamanha, que custou muito ao juiz de instrucção, que estava presente, arrancar Vazquez Sots ás iras populares. Este foi conduzido algemado para o tribunal, onde se recusou a prestar declarações. E' marinheiro, tem vinte annos de idade, está casado ha tres mezes e é filho d'um sereno. Toda a sua familia é muito honrada. A policia fez immediatamente uma busca domiciliar, sem ter encontrado nada de suspeito.

Julga-se que Vazquez Sots comprou a pistola hoje pela manhã. Ignora-se qual o mobil que o levou a commetter o attentado e não se sabe se pertence a alguma sociedade anarchista.

A familia de Vazquez Sots acudia afflictissima ao tribunal, sem poder adivinhar quem o levou a tomar semelhante determinação.

Affirma-se que Vazquez Sots tinha disparado contra uma imagem e que era acompanhado por outro individuo de aspecto suspeito. Vazquez Sots deu entrada na cadeia. Disse apenas que queria que o matassem!

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que mandámos para as respectivas estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas.

A todos pedimos a fineza de mandarem saldar as suas contas, logo que recebam o competente aviso, evitando assim a esta administração os prejuizos resultantes de nova remessa de recibos que, conforme a ultima lei postal, tem de ser outra vez estampilhados.

Aos nossos estimados assignantes das terras onde o correio não faz cobrança, rogámos o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas á administração do Povo de Aveiro.

O ANARCHISMO

"Ditosos tempos e seculos afortunados aquellos a que os antigos dèxam o nome de idade de ouro, não porque o ouro, que n'esta nossa idade de ferro tanto se estima, se alcançasse sem fadigas n'aquellas éras venturosas, mas porque então eram ignoradas dos viventes estas duas palavras de *deu e meu*. Tudo era commum n'aquelles santos tempos; a ninguém, para obter o sustento quotidiano, era necessario mais trabalho que erguer a mão, e arrancar o dos robustos carvalhos que liberalmente estavam convidando os homens com o seu doce e sasonado fructo. As claras fontes e rios impetuosos offerciam-lhes com espontanea abundancia aguas saborosas e transparentes.

Nas fendas dos rochedos e na concavidade das arvores formavam sua republica as sollicitas abelhas, offercendo a qualquer, sem interesse algum, a fertil colheita dos seus dulcissimos favos.

Os robustos sobreiros despejavam de si, sem mais artificio que o de sua cortezia, suas largas e leves cortiças, com que se começaram a cobrir as casas sobre rusticas estacas, firmadas apenas para resguardo das inclemencias do céu.

Tudo era então paz, tudo amizade, tudo concordia; ainda a relha pesada do curvo arado não se tinha atrevido a abrir e devassar as entranhas piedosas da nossa primeira mãe, porque esta espontaneamente offercia por toda a ex-

tensão do seu fertil e vasto seio quanto podia satisfazer, nutrir e deleitar os filhos, que então a possuíam..

"A justicia continha-se nos seus limites proprios, sem que ousassem perturbar-a nem offendê-la a favor ou o interesse que heje tanto a deslustram, enredam e avexam. A lei do arbitrio ainda não tinha penetrado na intelligencia do juiz, porque nem havia que julgar, nem quem fosse julgado..

Estas palavras, que no anno da graça de 1894, podem conduzir á guilhotina o individuo que as escreva no idioma de Voltaire, pondo-lhe o seu nome por baixo, foram escriptas ha tres seculos por um anarchista da peor especie, que parece fazia parte de uma associação de malfeteiros, o qual anarchista se chamava Miguel de Cervantes e as quaes palavras elle põe na bocca do heroe da sua immortal epopeia —o "D: Quichote de la Mancha"— mixto de heroismo e de ridiculo, de bondade e de orgulho, de genio e de loucura.

De maneira que, as theorias anarchistas expostas no ultimo quartel do seculo XIX pela palavra e pela penna, não só podem conduzir ao cadafalso os individuos que d'ellas se occupem n'um paiz onde a democracia mandou esculpir na fachada dos edificios publicos a trilogica legenda—Liberdade, Igualdade, Fraternidade—pungentissima ironia!—mas ainda, segundo os rumores de que se faz ecco a imprensa periodica, está em via de realisação uma especie de santa aliança entre todos os governos da Europa, a fim de expulsar d'esta primeira parte do globo os referidos individuos; ao passo que ha tres seculos, em pleno despotismo theocratico, feudal e monarchico, a tolerancia, a julgar pelo discurso do cavalleiro manchego, era illimitada.

E se do seculo de Cervantes recuarmos até aos primeiros seculos do christianismo, se compulsarmos as obras de Santo Agostinho, S. Jeronymo e ainda outras columnas da santa igreja catholica, temos de concluir, de duas uma, ou que a nossa pretendida civilisação é uma mascara d'uma sociedade de scelerados, ou que os vultos eminentes que a historia nos aponta atravez os seculos, não eram senão detestaveis bandidos.

Como nunca é de mais o provar quando se affirma, ahí vão duas provas.

S. Thomaz escreveu: "Se houver uma necessidade por tal forma urgente, que para a satisfazer seja indispensavel apoderarmos-nos do que estiver ao nosso alcance, como, por exemplo, socorrer um homem em perigo de vida, é permitido a quem quer que seja apoderar-se do que pertence a outrem, eu seja em segredo ou na presença de seu dono, pouco importa para o caso, e este acto não constitue roubo nem rapina.."

Santo Agostinho vaé mais longe pela estrada da *malandrice*; oitode memoria, e se bem que as palavras não sejam textuaes, a conclusão é rigorosamente a mesma: "Todo aquelle que açambarcar o que não precisa e que faz falta a outrem, é um ladrão..". O ataque á propriedade individual, base da nossa civilisação, como acabam de vêr é manifesta, e este Ravachol da *anarchia catholico-romana*, se vivesse n'este fim de seculo de dynastia Carnovingia, saberia o que lhe custava a sua heresia vis-à-vis do evangelho burguez.

E' evidente, pois, e ainda uma conclusão a tirar, que a idéa fundamental do anarchismo é uma concepção antiquissima, resuscitada ha trinta annos por um gigante da moderna philosophia—Bakounine; meditada, raciocinada e exposta com uma lucidez surprehendente: em nome do sentimento religioso, por Tolstoi; em nome do direito e da sciencia, por Kropotkine.

A circumstancia de serem de nacionalidade russa os tres Lutheros do pontificado burguez, é uma especie de aviso anticipado, como que uma participação da historia,

annunciando a formação, nos gelcos do Nêva, da grande tempestade que deve derrocar o velho mundo.

No meu ultimo artigo sobre o anarchismo, creio ter demonstrado as causas que actuaem sobre o individuo que pratica um acto de violencia em nome d'um principio; é meu proposito, no artigo presente, determinar o alcance d'esse mesmo acto, isto é, analysar a influencia moral que elle pôde exercer, segundo os meios de repressão que a sociedade emprega em sua defeza.

Tendo em vista as circumstancias que determinam os actos d'aquella natureza, como demonstrei, a sociedade principia por não ter defeza possivel; todavia, embora subsistindo as circumstancias, seriam os actos menos violentos e até mesmo menos frequentes, se a violencia do acto irreflectido, manifestação do desespero, não correspondesse a violencia do acto raciocinado, commettido em nome da lei, garantido pela força.

Disse algures um grande philosopho d'este seculo, que a sociedade burgueza prefere morrer impenitente, mas que se não deixará convencer: pela minha parte creio a phrase mais que axiomática. Consinta-se-me, porém, a liberdade de estabelecer uma hypothese, aliás irrealisavel, por isso que é a negação de axioma que venho de citar.

Admittâmos, por consequencia, que a classe burgueza está convicta da espoliação que representa e que apesar d'isso não está resolvida a alienar, como a nobreza na noite do 10 de agosto de 1792, os seus privilegios. Em presença d'um acto como o de Vaillant, a burgueza reconhece a responsabilidade que lhe cabe na realisação d'esse acto e responde á violencia com a generosidade; abstenho-me de mencionar a forma, seja qual for. A consequencia do seu generoso procedimento seria, evidentemente, a reprovação geral para o acto violento, e o principio que por este processo se pretendia affirmar tornar-se-hia execrado.

A conclusão a tirar d'este facto parece-me cathorica: é uma idéa falsa, a chamada propaganda pelo facto. Mas, ainda que pareça extraordinario, paradoxal, com effecto essa propaganda existe hoje como em todos os tempos e é, por assim dizer, a unica força que tem feito triumphar todos os ideaes da humanidade; com esta pequena variante, o facto em vez de agente é paciente; manifesta-se, não pela força mas pela perseguição; não é o esmagamento, é o martyrio.

Uma idéa perseguida é uma idéa vencedora, e o impulso ministrado por Vaillant na locomotiva do anarchismo, data, não da explosão da bomba, mas do derramamento do seu sangue! O cadafalso ainda hoje é, infelizmente, o mais activo agente do progresso. O martyriologio produz em dez annos o que a philosophia não consegue produzir n'um seculo e dada a influencia extraordinaria que o sentimento recebe, extraordinaria em relação ao cerebro, uma cabeça decapada vale uma bibliotheca.

O supplicio do mythologico Nazareno, decorridos dezenove seculos ainda arranca lagrimas de verdadeira piedade, e atravez d'este longo periodo o christianismo tem passado triumphante, não em virtude da philosophia dos evangelhos mas pela idéa symbolizada n'uma cruz.

Caim.

(Conclue.)

NOTICIARIO

Feira de Março

Estão já sendo armadas as barracas. Hoje e amanhã devem ficar quasi todas promptas, visto que no domingo é o primeiro dia de feira.

Como já dissemos, é bastante sensível o numero de barracas que este anno não chegaram a ser erguidas.

São também poucas as *tascas*

que se estabelecem no local do mercado.

Diversões, consta que abriá um barracão com *figuras de cera* e theatro, e que n'outro barracão trabalhará o conhecido illusionista Lara, cujos meritos de prestidigitador tem sido sobejamente apreciados.

A' exposição

Como de costume todos os annos, estarão hoje, de dia, á exposição as enfermarias do hospital d'esta cidade.

Fabrica de moagem a vapor

Acaba de soffrer importantes reformas a fabrica de moagem a vapor do nosso amigo sr. Manuel Homem Christo.

Com as novas reformas introduzidas, a fabrica encontra-se em excellentes condições para satisfazer plenamente ao movimento com que o publico a tem distinguido.

A casa de venda, que era installada do lado da rua dos Tavares, passou, desde segunda-feira, para um amplo compartimento do lado da rua da Alfandega.

O equinoxio da primavera

O sol atravessou ante-hontem o equador, entrando no hemispherio boreal e começa a primavera. Os dias vão crescer mais rapidamente, assim como a temperatura.

Em todo o mez, os dias augmentam 1 hora e 16 minutos. As tardes continuam a ser mais longas que as manhãs, mas a differença vaé successivamente diminuindo até 15 de abril, dia em que o meio-dia médio e o meio-dia verdadeiro coincide exactamente em toda a terra.

Hontem deveria ficar o sol 12 horas acima do horizonte, mas este phenomeno realisa-se sempre dois dias mais cedo, por causa da refração que soffrem os raios luminosos quando atravessam a atmosfera, ao nascer e pôr do sol.

Vem a proposito lembrar que é só por occasião dos equinoxios que o sol se põe a oeste absoluto, pois de inverno põe-se a sudoeste e de verão a noroeste.

Emigração

Com o termo da guerra do Brazil, prepara-se um novo contingente de artistas d'esta cidade, que vão emigrar para aquelle paiz.

Alguns d'esses artistas levam as familias.

Feira da Oliveirinha

Foi muito concorrida de gado bovino e suino a feira da Oliveirinha, de hontem. As transacções realisadas nas duas especies ascenderam a uma cifra valiosa, avultando as do gado bovino, de sogas e de corte, sendo este todo destinado ao matadouro da capital.

O roubo do caminho de ferro

Está, emfim, descoberto o gatuño que perpetrou o roubo no caminho de ferro, caso que noticiámos. O rapinante é empregado na linha, onde occupa o lugar de fiscal do governo e chama-se José Theodoro dos Santos Ferreira. Aos primeiros interrogatorios, negou o crime, mas cahindo em contradicções, acabou por confessar ser elle o auctor do roubo.

No dia 25, estava elle de serviço na estação do Rocío, quando viu tomar logar no wagon-leito a familia do sr. Cerqueira, tendo este cavalleiro uma questão com o africanista Alvaro de Castellões, que também partiá para o Porto, por causa da escolha dos compartimentos. Foi chamado para intervir na contenda, que conseguiu harmonisar, fazendo com que n'um dos compartimentos tomassem logar o sr. Cerqueira e sua esposa, e no outro, onde ia o sr. Alvaro de Castellões, os filhos e as creadas.

Reparou, porém, que umas senhoras que foram despedir-se da

familia á *gare* recommendaram ao capitalista que não se deixasse roubar outra vez, referindo-se a um roubo de que também foi victima o sr. Cerqueira, na linha do norte, em 15 de abril do anno findo.

Tomando também logar no comboio, ouviu o sr. Cerqueira recommendar a uma das creadas que tivesse cuidado com a mala. Na estação de Payalvo, entrou no compartimento onde ia aquelle dormindo, e roubou a mala, levou-a para o seu wagon, arrombou-a, tirou de dentro uma caixa de cartão com as joias e arremessou da portinhola a mala, ainda com os restantes objectos, para a linha. Seguiu até ao Entroncamento, onde se apeiou, retomando o caminho de Lisboa no comboio n.º 4.

Aqui, entrou a pensar onde havia de esconder o roubo, depois de ter vendido oito dos brilhantes em varios ourives da cidade. Aproveitou a circumstancia de ser secretario da irmandade de Nossa Senhora da Atalaya, de Santa Isabel, irmandade que todos os annos celebra o cirio conhecido por aquelle nome, de que também era membro, e foi esconder as joias n'um armario da sacristia da ermida de Monserrate, ás Amoreiras, onde a irmandade tem a sua sede.

Ouvida a confissão e, tendo declarado o criminoso que as joias estavam escondidas na penultima prateleira d'um armario cujas chaves estavam em sua casa, para lá se dirigiu a policia, indo encontrar, na penultima prateleira do armario indicado, as joias roubadas, envoltas n'um lenço branco e n'um papel. Trazidas para o governo civil, verificou-se que estavam todas as mencionadas pelo queixoso, á excepção de um lado de brincos, em forma de rosas, com brilhantes, 5 pedras no collar e uma n'um broche.

Nos interrogatorios, a que tem sido submettido, o criminoso confessou ser o auctor de diversos furtos praticados nos comboios.

Foi elle quem roubou ao mesmo sr. Cerqueira, em abril de 1893, um conto de réis em notas de 20000 réis.

Roubou igualmente em janeiro d'este anno uma porção de brilhantes á filha do sr. conde de Burnay; ha tres annos roubou também alguns brilhantes ao sr. visconde de Moraes; e ha cinco annos roubou diferentes objectos de valor a umas senhoras estrangeiras.

Melhoramento na praia de S. Jacintho

Vae ser construida na praia de S. Jacintho uma via americana que deve ligar a praia com a margem do rio, para transporte principalmente de pescado. A tracção será a animaes.

Na realisação d'esse importante melhoramento estão empenhados os proprietarios d'uma rede que alli trabalha, os nossos amigos srs. José Gamellas, José Moreira e Manes Nogueira.

Contra a influenza

Adeante publicámos um annuncio referente ás pastilhas preparadas pelo pharmaceutico sr. Antonio Vasques de Carvalho, as quaes são aconselhadas por distinctos medicos para combater a influenza e casos febris.

N'esta cidade acham-se á venda na acreditada pharmacia dos srs. Francisco da Luz & Filho, á rua dos Mercadores.

Vae ser encerrada, temporariamente, a exposição colonial do Palacio de Crystal do Porto, a fim de se completar a installação, reabrindo-se depois solemnemente, e havendo por essa occasião comboios a preços reduzidos.

As eleições

Está marcado o dia 15 de abril proximo para as eleições de deputados.

FOLHAS SOLTAS

UM SARAU NO CÉO

(CONTO POLACO)

Deus lembrou-se um dia de dar um sarau nos seus paços azues.

Convidou todas as virtudes, mas só as virtudes, cavalheiros nenhum, damas sómente. Vieram muitas virtudes, grandes e pequenas. As pequenas eram mais affaveis e cortezes do que as grandes: mas todas pareciam satisfeitas e conversavam polidamente, como deve acontecer entre pessoas intimas e aparentadas.

De repente, o Padre Eterno notou duas bellas damas, que pareciam desconhecidas uma á outra. O dono da casa pegou n'uma pela mão e levou-a á outra.

—Apresento-lhe a Beneficencia, disse elle designando a primeira: apresento-lhe a Gratidão, acrescentou apontando para a outra.

As duas virtudes ficaram invisivelmente pasmadas; desde que o mundo é mundo era a primeira vez que se viam.

Logo que findou a festividade, a celestial orchestra dos anjos entoou saudosa harmonia, enquanto os convivas faziam as ceremonias do estylo, com o respeito e etiquetas devidas á Côte Empyrea, indicando cada uma das virtudes, ao separar-se, o lugar em que podiam ser encontradas: e assim disse a Fé que a sua morada era nas almas grandes e corações firmes; a Caridade disse que no seio das pessoas amantes da Beneficencia, sua irmã gêmea; a Honra, que a procurassem no peito dos bravos, no coração das virgens, na frente dos homens de bem e da mulher honesta; a Esperança, que estava em todos os logares por onde não houver passado o seu maior adversario—o Desengano; a Abnegação onde não morar o Interesse; a Consciencia na alcova e na habitação de sua prima carnal a Fé; etc., etc., assim por diante, cada virtude fazia sua despedida declarando ás outras onde se deviam encontrar; mas notava-se que uma das virtudes, triste e succumbida, conservava-se de cabeça baixa, com os olhos banhados em lagrimas e sentada a um canto sem se resolver a sahir com as outras—era a Vergonha.

Perguntaram-lhe:—O que fazes? a festa terminou e convém que as convivas se retirem.

—Dá-me um abraço, disse-lhe a Honra, declara-me onde te posso encontrar.

—Ah! exclamou a Vergonha, a razão de meu abatimento e tristeza é muito justa, porque vejo que as minhas amigas se separam e designam as suas moradas, enquanto eu só posso dizer-lhes com profunda dôr, que quem me perdeu uma vez, nunca mais me encontrará.

ARMAZEM

DE JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Aguardentes, vinagres e azéites

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.

Vinagre branco e tinto, de excellentes qüalidades.

Aguardentes, de qualidades superiores.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

SULFATO DE COBRE de 1.ª qualidade

Vende-o Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro.

QUEIJO

Da serra da Estrella.—Qualidade especial

RECEBIDO DIRECTAMENTE

CADA KILO, 580 RÉIS

ARTHUR PAES—Rua do Espirito Santo, 41 e 42.

DIVERSAS

Em principios do proximo mez de abril realisa o seu consorcio, com uma filha do sr. dr. Elmano da Cunha, o sr. João de Moraes Machado.

Consta-nos que pediu a sua aposentação o sr. José Luiz Ferreira Vidal Junior, esclarecido escriptor de fazenda d'este concelho.

Noticias do Porto dão em estado melindroso o juiz-presidente da Relação d'aquella cidade sr. Rocha Fradinho, natural da villa de Ilhavo.

A camara municipal adquiriu tres elegantes oarinos de ferro, que vae mandar collocar em diversos locais da cidade.

No littoral d'este districto deverão trabalhar este anno as seguintes companhas: 4 em Espinho, 2 em Paramos, 4 no Furdouro, 4 na Torreira, 4 em S. Jacintho, 1 na Barra e 3 na Costa Nova.

A gozar as férias da Paschoa acha-se em Aveiro o nosso amigo sr. André Reis.

A venda das estampilhas do centenario henriquino, no correio d'esta cidade, ouvimos que não chegou a produzir a quantia de 500\$000 réis.

Falleceu na segunda-feira n'esta cidade, victima de uma tísica pulmonar, o sr. José Maria dos Santos Freire Junior, empregado da fiscalisação municipal. Tinha pouco mais de 25 annos.

Desastre

O conhecido alquilador Pimentel, de Vagos, foi, na segunda-feira, victima de um lamentavel desastre. Segundo nos dizem, o sr. Pimentel foi atropellado pelo trem que guiava, e com tal infelicidade que fracturou ambas as pernas, recebendo ainda graves contusões em outras partes do corpo.

O calote official

Diz-se que ainda estão por receber os seus vencimentos do mez de junho do anno findo os escriptores de fazenda e recebedores das comarcas do districto de Villa Real.

E' um calote pegado!

João de Deus

Enfermou novamente o eminente lyrico João de Deus. Felizmente, as ultimas noticias dão-no consideravelmente melhor.

Feira da madeira

A feira da madeira teve este anno limitada offerta do genero, sendo tambem diminuto o numero de compradores que appareceram. No geral, a qualidade da madeira era ordinaria; e, talvez devido a isso, os preços conservaram-se baixos, sobretudo na madeira de pinho.

Apesar dos preços inferiores que estiveram, a procura mostrou-se reservada, demorando por isso o mercado até tarde.

Está em Lisboa um colleccionador de estampilhas, chegado ha dias de Londres, que tem feito acquisição de importantes colleções da emissão do centenario henriquino.

Grande incendio.—6 creanças carbonisadas

Comunicam de Sernacelhe que na povoação do Granjal, d'aquella concelho, manifestou-se um pavoroso incendio no estabelecimento commercial de Feliciano Fonte Fria, gallego. A casa foi completamente destruida.

Seis creancinhas, estremeçadas por seus paes, pereceram no in-

endio, sendo encontradas nos escombros inteiramente carbonisadas.

Feliciano Fonte Fria e sua mulher a muito custo poderam saltar por uma janella do terceiro andar, mas a violencia do salto, sobre um grande lagêdo, deixou-os em perigo de vida.

Perderam todos os seus haveres, calculando-se o prejuizo em cerca de dois contos de réis, em fazendas brancas, pannos, generos alimenticios, etc. A escripturação commercial foi totalmente destruida, calculando-se as dividas activas em seiscentos mil réis aproximadamente.

O predio e estabelecimento estavam seguros na Companhia Fidelidade sómente em seiscentos mil réis.

Salinas

Começaram já os primeiros trabalhos nas salinas, para a nova colheita do sal.

Um decreto de tremor

Abaixo reproduzimos um decreto de veras original, que já em 20 de fevereiro de 1884 foi publicado pelo *Jornal de S. Thomé e Príncipe*, mas que primeiramente tinha sido dado a lume pela *Liberdade*, do Mexico,—decreto dimanado do alcaide da povoação de Cathanas como remedio contra as estiagens.

Vejam, que além da sua originalidade é um documento de tremor:

O alcaide da povoação de Cathanas: Considerando que o Supremo Creador não se portou lá muito bem n'esta provincia e muito menos n'esta povoação, não fazendo sahir na terra uma unica pinga de agua e que este inverno, não obstante as orações, preces, novenas e terços nem uma vez ainda choveu e por consequencia adeus colheita de Cathanas, e lá se vae o bem-estar de tanta gente do departamento;

DECRETA

Artigo 1.º—Se dentro do prazo de oito dias, a contar da data d'este decreto, não chover abundantemente, ninguém mais irá á missa nem resará orações.

Art. 2.º—Se a estiagem durar mais que 8 dias serão arrazadas e queimadas as egrejas e capellas, destruidos os missaes, rosarios e outros objectos de devoção.

Art. 3.º—Se finalmente fôr renitente em não mandar a chuva passado o prazo e a paciencia que por este decreto se auctorisa, serão degolados todos os padres, frades, freiras, beatas e santarronas.

E pelo presente se auctorisa a todos quantos queiram commetter peccados á sua vontade para que o Supremo Creador fique sabendo com quem tem a entender-se.

Movimento da barra

Sahiram no dia 18 para o Porto, com sal, as seguintes embarcações:

Hiate «Magano», mestre A. N. Oliveira; hiate «Joven Julia», mestre F. S. Nina; hiate «Lima 1.ª», mestre M. Jorge; chalupa «Aguia», mestre F. G. Villão; chalupa «7.º Machado», mestre D. F. Mano.

Em Souto Bom, freguezia de Caparrosa, falleceu no uso de todas as suas faculdades mentaes, Manuel Dionizio, que tinha completado um seculo no dia anterior ao do fallecimento.

Viticultura

Dizem da Regua:

Os lavradores continuam a activar o serviço da plantação dos barbados americanos, tendo-se feito este anno, tambem, por estes sitios, muitos viveiros d'essas vides.

O tempo magnifico que tem feito, auxilia poderosamente estes grangeiros.

São poucos os que dêram já principio ás cavas, achando muitos que é cedo de mais para este serviço, com o receio de que venham ainda chuvas frias.

O tempo tambem vae correndo

favoravel para a applicação do sulphureto.

Muitos lavradores teem-se munido já com os instrumentos para as pulverisações do sulfato.

Infanteria 5

Ainda não se sabe quando regressará a Lisboa o regimento de infantaria 5, que se acha no Porto desde as festas henriquinas.

Foi agraciado pelo rei de Wurtemberg com a grande medalha de ouro de Artes e Sciencias o distincto barytono Francisco de Andrade.

Notas commerciaes

Preço dos generos no ultimo mercado semanal de Oliveira de Azemeis:

Milho branco, 20 litros. 520 e 550; dito amarelo, 500 e 520; trigo, 940 e 1000; centeio, 640 e 700; cevada, 500 e 540; feijão branco, 800; dito amarelo, 730; dito rajado, 700; dito frade, 640; rolão, 280; batata, 15 kilos, 280 e 300; presunto, 360; banha de porco, 400 e 440 réis.

No concelho de Basto foram ultimamente vendidas bastantes pipas de vinho ao preço de réis 45\$000.

Tambem no concelho de Fafe se teem vendido a 38\$000 réis.

Em Monsão o vinho verde está regulando pelo preço de 28\$000 a 34\$000 réis.

Em Coimbra o azeite velho está pelo preço de 2\$070 e 2\$080; e o novo a 2\$000 réis.

Os cereaes e legumes regulam alli pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graúdo 560; dito tremez 520; milho branco 340; dito amarelo 330; feijão vermelho 460; dito branco 370; dito rajado 330; dito frade 330; centeio 360; cevada 300; grão de bico graúdo 630; dito miúdo 600; favas 400; tremoços 270.

A colheita do café na provincia de S. Thomé foi muito má, em consequencia das chuvas, que teem sido alli torrencias, occasionando a sua perda quasi total.

Os preços dos generos no ultimo mercado quinzenal de Montemor-o-Velho, foram os seguintes:

Milho branco, 400; dito amarelo, 380; trigo mouro 660; dito tremez, 700; feijão encarnado, 500; frade, 360; batata, 360 e 370.

De Lisboa foram exportadas para Madrid, durante a ultima semana, cerca de 4:000 gallinhas.

Procedente de New-York, entrou no Tejo o vapor inglez *Thor-disa*, com um carregamento de 2.287.775 kilogrammas de trigo, no valor de 71:000\$000 réis.

CALÇADO FEITO

No estabelecimento de José Mendes ha sempre um grande sortido de calçado feito. O fabrico é esmerado e os cabedades de primeira qualidade, e além d'isso os preços são convidativos.

Ninguém compre calçado sem primeiro ir vêr o que se vende no referido estabelecimento.

Rua do Espirito Santo

ESTAMPILHAS

Para colleções

Chegou nova remessa ao estabelecimento de Arthur Paes.

Bragá, 12 de Maio de 1886.

Ill.ºs srs. Scott e Bowne.

Na minha clinica, tenho empregado com admiravel resultado nas affecções dos órgãos thoracicos, e particularmente na tísica pulmonar consumptiva, e hem assim no escropholismo e lymphatismo, a Emulsão Scott preparada com oleo de figados de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda.

José Joaquim Lopes Cardoso,

Commendador da Ordem da Conceição, Professor do Lyceu Nacional de Braga, Medico-Cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, etc.

CHAPELERIA



AVEIRENSE

RUA DIREITA — AVEIRO

JOAQUIM COELHO DA SILVA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber das melhores fabricas de Lisboa e Porto um completo sortido de chapéus molles e rijos, tanto para homem como para creanca, e bem assim um grande sortimento de chapéus de seda da ultima moda.

Tambem tem enorme variedade em chapéus para senhora, de formatos modernos e côres proprias para a estação de verão, assim como se fazem e transformam em qualquer gosto que se deseje, para o que dispõe de grande numero de fórmulas proprias, recebidas das melhores casas de Lisboa.

Tem igualmente um grande sortido em bonets, boinas, canoas, gorros de pelle de loutra, de feitos diversos e proprios para caça.

O annunciante participa tambem aos seus numerosos freguezes que muda o seu estabelecimento, no proximo mez de maio, para a mesma rua n.º 16 e 18.

CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO VASQUES DE CARVALHO

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Vêr o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, **Pharmacia Central**, Rua dos Mercadores

PREÇO 600 RÉIS

Deposito geral — PHARMACIA UNIÃO

Lordello do Ouro

PORTO

Acha-se á venda nas principais pharmacias

Remette-se pelo correio

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario
a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARY

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.
Compra-se milho.

ARROZ. Compra-se arroz com casca e vende-se, a retalho, já descascado.
Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES
Aveiro

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificiós, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa. Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C^a
Rua Aurea, 242, 1.^o — LISBOA

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR **MARIO SUL**

Preço (com instrucções)... 50 réis
Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

CARTAZ

Arthur Paes **Rua do Espirito Santo 41, 42**

AVEIRO

SELLOS para collecções. — Grande variedade, desde 1 real, a 5, 10, 20, 30, 40 e 50 réis cada sello. Pacotes com sellos todos diferentes, ou sortidos, desde 20 réis, 50, 100, 150, 400, etc.

CARTAS DE JOGAR, typo genevez, de cartão d'Italia. Para o jogo do lotto, desde 500 réis. Cartas infantis, de perguntas e respostas.

Crianças de Peito e Crianças

tornão-se gordas e sadias, e as mães debeis tornão-se fortes com o uso da

Emulsão de Scott

a nata do Oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosphitos de Cal e Soda.

Esta é uma forma de Oleo de Fígado de Bacalhão agradável ao paladar, a qual fortalece a todos que se estão consumindo e produz uma pelle sã.

As Crianças de Peito e Crianças gostão do sabor d'este preparado.

Cura Tósses, Fraqueza pulmonar, Molestias da garganta, Bronchitis, Phthisica, Escrofula, Anemia e Rachitis.

Cuidado com as imitações!! A unica Emulsão de Scott genuina tem a marca registrada de um homem com um peixe ás costas n'um envoltorio côr de salmão.

Preparado por **SCOTT & BOWNE**, Chímicos, **NOVA YORK**.
A venda em todas as Pharmacias.

Frasco 900 réis; meio frasco 500 réis.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.^a

R. Aurea, 242, Lisboa

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.

Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora Francisco Silva, rua do Teihal, 8 a 12, Lisboa.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas de ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis. A venda na administração d'este jornal.



Vinho Nutritivo de Carne

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara-o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amareillos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EDITORES — **BELEM & C.^a** — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel de baixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Responsavel—José Pereira Campos Junior